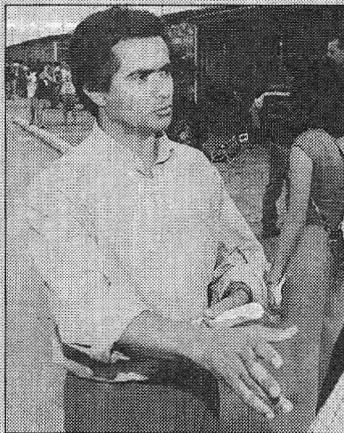


Defesa Civil libera casas na QNN 6

O coordenador da Defesa Civil, João Nilo Lima, os peritos do Instituto de Criminalística da Polícia Civil, Cássio Thyone e Luiz Carlos de Matos e inspetores de saúde vistoriaram, por volta de 15h30 de ontem, as casas que permaneciam isoladas no conjunto O da QNN 6. Pouco tempo depois, o local foi liberado e os moradores puderam entrar novamente em suas casas. "A vistoria está sendo feita apenas para comprovar que não existe mais riscos de contaminação na rua", afirma Thyone.

Responsável pelo exame do local do acidente, o perito Cássio Thyone espera concluir seu laudo em, no máximo, 30 dias. "O laudo será mais abrangente, com todos os vestígios encontrados no local, juntamente com os laudos dos cilindros e da substância encontrada neles", disse o perito. João Nilo Lima comemorava o resultado da participação do governo no episódio, que qualificou de impecável. "A operação foi um sucesso, tivemos apoio de todos os órgãos do



Eduardo: roupa lavada

governo", comemorá.

A dona-de-casa Claudete Felinto, 28 anos, foi uma das primeiras a voltar para casa. "Não vou dormir em casa hoje, o cheiro continua muito forte", disse. As primeiras providências de Claudete seguem as recomendações da Defesa Civil: lavar toda a casa e abrir as janelas, para arejar o lugar. Durante a tarde de ontem, a Inspeção de Saúde de Ceilândia distribuiu listas de procedimentos que devem ser adotados pelos moradores. Após a limpeza da casa e a ventilação,

a orientação é lavar todos os utensílios de cozinha, móveis e roupas que se encontravam fora dos armários no momento do acidente.

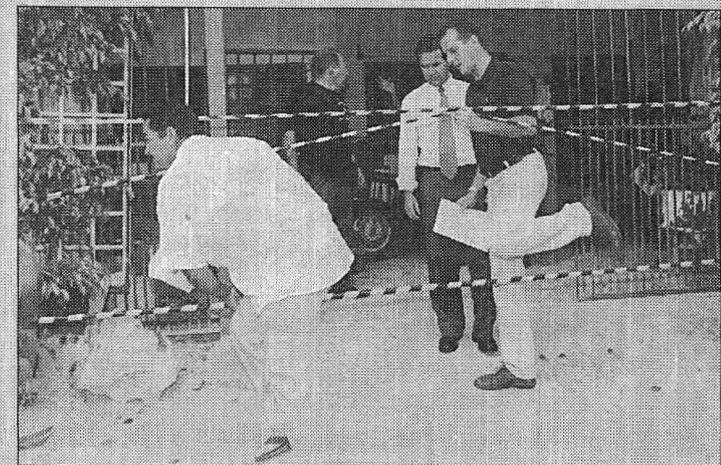
As caixas d'água devem ser esvaziadas e lavadas, e os alimentos que se encontravam fora de suas embalagens originais e a granel - frutas, verduras, cereais e carnes - não podem ser ingeridos de forma alguma. "As orientações são apenas de prevenção, as pessoas não precisam entrar em pânico", disse o perito Thyone.

Apesar das orientações da Inspeção de Saúde, os moradores continuaram a reclamar da falta de assistência. "A gente deveria ter recebido informações desde o início, mas só agora eles nos falaram o que devemos fazer", queixou-se o gerente de comércio Cleiton Martins, 18 anos. "O pessoal da Defesa Civil vem aqui, fica olhando e vai embora, sem nos dizer nada", reclama a estudante Cristina Felinto, 20 anos. "Teve morador que já entrou em casa e comeu, bebeu, fez tudo. Nós estamos

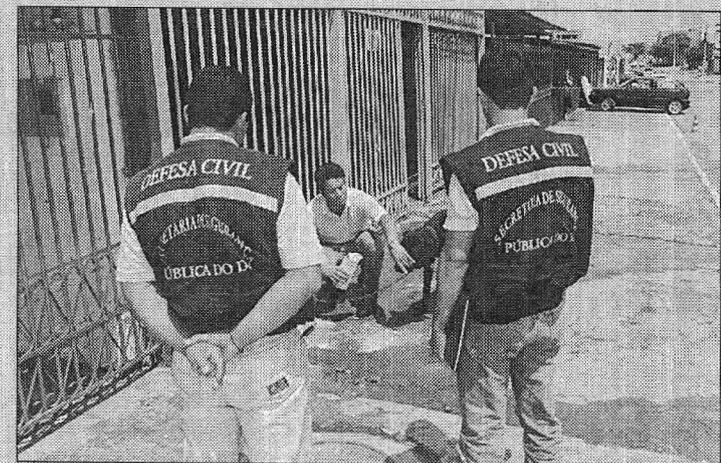
aqui pondo a nossa vida em risco", insistiu Cleiton.

Também presente no local durante a vistoria, o administrador de Ceilândia, Eduardo Gomes, assegurou que todos os moradores terão a assistência necessária. "Nós vamos limpar a rua com um caminhão-pipa, lavar as paredes das casas, as caixas d'água, e levaremos as roupas dos moradores para uma lavanderia", disse o administrador. As despesas, segundo Gomes, ficarão todas a cargo do GDF. "Nenhum morador terá prejuízo".

Ainda durante a tarde de ontem, uma moradora da rua passou mal. Lurdicéia Rodrigues Duque desmaiou e foi levada por policiais militares ao hospital. De acordo com seus vizinhos, no dia do acidente Lurdicéia permaneceu dormindo até 1h de quinta-feira, quase três horas após o vazamento do gás, mas não sentiu nada antes do desmaio. "Ela pode estar ainda sob efeito do gás", afirma a inspetora de saúde Edenilda de Jesus. (D.C.)



O perito Thyone inspecionou as casas, liberadas em seguida



A Defesa Civil orientou os moradores sobre a limpeza